

Mercado espera que BC teste a nova política cambial e dólar deve subir mais

Cotação dos ativos continuará em fase de ajuste e oscilação deverá ser grande

Marcelo Aguiar, Sueli Campo,
Erica Fraga e Cláudia Schüffner

• RIO e SÃO PAULO. Os mercados financeiros reabrem hoje apostando que o Banco Central vai deixar o mercado livre para mais uma sessão de testes da nova política cambial. O BC, segundo a maioria dos analistas, deverá ficar de fora das operações do mercado mais uma vez, para tentar descobrir qual o ponto de equilíbrio para o preço do dólar no país. E o entusiasmo da sexta-feira, após a liberação do câmbio, não deve se repetir com a mesma intensidade. A expectativa é de oscilações muito forte no humor do mercado e nas cotações dos ativos.

Incerteza com o dólar faz os outros mercados oscilarem

O dólar dificilmente repetirá a cotação do fechamento da sexta, em R\$ 1,42. Esse preço, muito abaixo da média de R\$ 1,46 do dia, se deve principalmente ao fato de que muitos bancos que estavam apostando na mudança no câmbio, acumulando dólares, saíram vendendo seus estoques da moeda americana e derrubaram o preço. O ponto de equilíbrio pode estar pouco acima, mas próximo a R\$ 1,50.

Se isso realmente ocorrer, os outros mercados terão que se ajustar. Segundo os especialistas, a forte valorização da bolsa e dos



Arquivo

O EX-MINISTRO Mailson da Nóbrega: 'Não se mede expectativas por um dia'

demais ativos financeiros na sexta foi decorrência de um brutal ajuste de ativos, pois os mercados tinham de embutir nos preços a desvalorização do real.

Caso o Governo mantenha a liberdade cambial, a tendência é de a taxa futura do câmbio recuar em relação ao preço do dólar comercial na sexta, para um nível

entre R\$ 1,30 a R\$ 1,40, porque cairá a necessidade de se fazer hedge (proteção) e a procura por dólar diminui.

Se fossem guiados pela lógica, os mercados, especialmente o de câmbio, deveriam ter um dia calmo, pois não houve no fim de semana nenhum fato negativo que justificasse uma mudança de hu-

mor, diz o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega.

— Mas é muito cedo para comemorações. Não se pode medir a formação de expectativas apenas pelo movimento de um dia — afirma Nóbrega.

Bolsas e títulos da dívida podem ter pequena queda

Para as bolsas de valores e os títulos da dívida externa, os mais sensíveis dos mercados, a previsão é de que haja alguma queda nos preços, puxada por um movimento de realização de lucros dos investidores, aproveitando a valorização de 33,4% da Bovespa na sexta-feira.

O diretor de fundos do Banco BNL, Claudio Lélis, que qualifica de irracional a alta da bolsa na sexta-feira, é um dos que espera para hoje movimento de realização de lucros na bolsa e no mercado de bradios. Ele acha que os investidores estrangeiros não devem voltar tão cedo a comprar ações de empresas brasileiras.

A agenda da semana indica ocorrência de eventos mais positivos do que negativos, comenta o operador de tesouraria de um grande banco estrangeiro, que espera desempenho positivo dos mercados depois da guinada no câmbio. Ele se refere às votações da CPMF no Senado e da contribuição previdenciária dos inativos, na Câmara. ■